



Mala Direta Postal
Básica
 991231522/2012-DR/SPI
AgroBrasil
 ...CORREIOS...

Ribeirão Preto SP • Novembro 2020 • Ano 21 • nº 261

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO



Ana Laura Siqueira

Heloísa Taveira

Jornalismo de excelência

Heloísa Taveira e Ana Laura Siqueira, colaboradoras da **Terra&Cia**, conquistam segundo e terceiro lugares no Prêmio José Hamilton Ribeiro, promovido pela Abag-RP; temas foram pesquisa com jabuticabas e inovação no mercado de cervejas artesanais



CITEC

As atrações do evento que vai movimentar a Agrishow 2021

MERCADO

Os riscos e as consequências dos defensivos ilegais

PECUÁRIA

Apesar da pandemia, mercado de carnes continua aquecido

CADERNO CanaMix

O crescimento do biogás com derivados da cana-de-açúcar

• AO VIVO



VESTIBULAR ON-LINE

FAFRAM | FAJOB | FFCL

agora é com você

**FAÇA SUA REDAÇÃO ON-LINE
OU USE SUA NOTA DO ENEM**



🔍 vestibularfe.com.br

(16) 3729-9000



*Consulte sobre disponibilidade e regulamento de bolsas no site.



BOLSAS
de até
100%* +
desconto de
50%* NA
MATRÍCULA

FFCL
ITUVERAVA - SP

FAJOB
FACULDADE SÃO JOAQUIM DA SERRA

FAFRAM
ITUVERAVA - SP

DIRETOR

Plínio César (16) 98242 1177
plinio@canamix.com.br

EDITOR CHEFE

Igor Savenhago MTB 40.618/SP
(16) 99177-1961
igor@canamix.com.br

REDAÇÃO

Marcela Falsarella MTB 71.067/SP
(16) 99454 5840
redacao@canamix.com.br

CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE

Plínio César / Nivaldo Santana

CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS

plinio@canamix.com.br
redacao@canamix.com.br

EVENTOS

redacao@canamix.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Jonatas Pereira - (16) 994585556
creativopublicidade@email.com

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Guia de Compras SA

AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - midia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TALENT MARCEL - bruna.simoies@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448

TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

PARCEIRA DE MÍDIA



glaucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457



Envie seus comentários sobre esta edição
para redacao@canamix.com.br.

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados (SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)

2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

**O JEITO
SEGURO
DE FAZER
SEGURO**

**A Lavoura e a
Indústria não
podem parar!**

**Seguro de
Responsabilidade Civil para
Instalações Industriais
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637
Jd. Antártica
14051-220
Ribeirão Preto SP
(16) 3633 9595
kapseg@terra.com.br

CANAVIAL SEGURO

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

EMPRESARIAL

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

TRANSPORTE

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

FROTA

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

VIDA E PREVIDÊNCIA

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

AUTOMÓVEL

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.

KAP'SEG

"O jeito seguro de fazer Seguro"

DOIS PRÊMIOS NA ABAG.RP



Plínio César

Diretor do **Grupo AgroBrasil**

A pandemia de Covid-19 tornou 2020, para muita gente, o ano mais difícil da história recente. Muita gente perdeu o emprego, muitas empresas fecharam. Preços de produtos essenciais para a sobrevivência subiram, apesar dos esforços do setor agrícola para garantir comida na mesa.

Para nós, do **Grupo AgroBrasil**, este cenário é extremamente desafiador. Ajudar a construir um mundo melhor a cada ano tem sido uma de nossas principais missões, o que se torna ainda mais necessário para 2021, que vai exigir não apenas construção, mas reconstrução. Para isso, um fator é essencial: a preocupação com a qualidade da informação.

Um zelo que acaba de ser valorizado pela Associação Brasileira do Agronegócio na região de Ribeirão Preto-SP (Abag-RP). Duas de nossas colaboradoras foram reconhecidas na categoria Jovem Talento do Prêmio José Hamilton Ribeiro de Jornalismo, promovido pela entidade. Heloísa Taveira, que fez estágio na **Terra&Cia** no primeiro semestre e continua contribuindo com a gente, e Ana Laura Siqueira, que faz estágio atualmente, ficaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente, nas modalidades “Escrita” e “Áudio/Vídeo”.

A reportagem de Heloísa, “Aliada da saúde”, sobre uma pesquisa com jaboticabas, foi publicada em abril. Já Ana Laura concorreu com uma versão em áudio da reportagem “Ingredientes regionais”, capa da edição de outubro. Ambas foram orientadas pelo nosso editor-chefe, Igor Savenhagen.

Conquistas que nos trazem esperança e certeza. Esperança de um país com mais oportunidades a jovens profissionais que despontam no mercado. Que eles continuem fazendo a diferença num Brasil que carece de mais oportunidades para crescer. E certeza de que o trabalho que fazemos, dia a dia, com todo o carinho, é de excelência.

Toda essa expertise está à sua disposição não apenas nas páginas de nossa revista. Temos uma vasta gama multiplataforma de possibilidades, para você e para os produtos e serviços que sua empresa oferece. Opções que se estendem para o **Portal CanaMix**, o **Programa Terra&Cia**, o **Guia de Compras**, o nosso programa de consultorias, cursos e treinamentos, e o Centro de Inovações Tecnológicas **CanaMix (CITEC)**, que estreou na Fenasucro 2019 e vai marcar presença na Agrishow 2021, em um espaço de quatro mil metros quadrados, cujos detalhes você confere, também, nesta edição.

Aproveitando que 2020 está chegando ao fim, queremos propor um brinde. Afinal, mesmo num ano tão difícil, sobrevivemos. E a vida, quando vence, merece ser comemorada. Ainda mais se tiver prêmios.

Boa leitura!



SUMÁRIO

8

Capa

Terra&Cia premiada



14

EVENTOS

CITEC: Na expectativa

26

TECNOLOGIA

Energia do biogás

32

PECUÁRIA

Destaque nas exportações

36. OPINIÃO

Neto Carvalho

38. OPINIÃO

Fernando Marini e José Otávio Menten

40. GIRO PELO AGRO

Orações diárias pelas chuvas

46. OPINIÃO

Coriolano Xavier

CADERNO CanaMix

18. GESTÃO/INFORME PUBLICITÁRIO

ACP Bioenergia supera 2,5 milhões de toneladas

22. OPINIÃO

Eduardo Tardelli

30. OPINIÃO

Mário César Souza e Silva





Amigas, Heloísa (esq.) e Ana Laura, que colaboram com a Terra&Cia, respectivamente desde o início do ano e a partir de julho

Terra&Cia premiada

Heloísa Taveira e Ana Laura Siqueira, alunas de Jornalismo da Unifran e que colaboram com a revista, estão entre os vencedores do Prêmio José Hamilton Ribeiro 2020, promovido pela Associação Brasileira do Agronegócio em Ribeirão Preto (Abag-RP)

Igor Savenhago

Duas estudantes do último ano do curso de Jornalismo da Uni-

versidade de Franca (Unifran) e que colaboram com a revista **Terra&Cia**, estão entre os vencedores Prêmio José Hamilton Ribeiro, promovido

pela Associação Brasileira do Agronegócio na região de Ribeirão Preto (Abag-RP). A cerimônia de anúncio das melhores reportagens foi no dia



Reportagem de Heloísa sobre jaboticaba, publicada na edição de abril, faturou segundo lugar na modalidade Escrita

2 de dezembro, com transmissão online, e contou com a participação do jornalista que dá nome do prêmio.

Heloísa Taveira e Ana Laura Siqueira concorreram na categoria Jovem Talento. Heloísa, que fez estágio na **Terra&Cia** no primeiro semestre deste ano e continua colaborando, conquistou o segundo lugar na modalidade Escrita, com a reportagem “Aliada da saúde”, publicada na revista na edição de abril deste ano, sobre uma pesquisa que mostrou que o extrato de jaboticaba pode ser um aliado contra problemas associados ao ganho de peso e ao câncer de próstata. Ela faturou um vale-compras de R\$ 2 mil.

Já Ana Laura, que faz estágio atualmente, ficou com o terceiro lugar na modalidade Vídeo/Áudio, com uma versão em áudio da reportagem “Ingredientes regionais”, que foi capa da edição de outubro e que aborda o crescimento do mercado de cervejas artesanais a partir de produtos agrícolas típicos dos lugares onde as bebidas são fabricadas, como frutas, rapadura e café. O prêmio foi um vale-compras de R\$ 1500,00.

Ambas as reportagens premiadas, supervisionadas pelo editor-chefe, Igor Savenhago, foram publicadas, também, no portal Agenda Sette (agendasette.com.br), que reúne, desde 2018, as principais produções do curso de Jornalismo da Unifran.

Outras duas reportagens, “Novos perfumes”, capa da edição de setembro, sobre a produção de lavandas



Ana Laura conquistou terceiro lugar modalidade Vídeo/Áudio com versão em áudio de reportagem sobre cervejas artesanais, capa da edição de outubro

para os mercados de cosméticos, turismo e culinária, de Ana Laura, e “Queijo em maturação”, publicada na revista de julho, sobre a busca dos produtores de lácteos por conquistar o paladar dos brasileiros para queijos especiais, de Heloísa, ficaram entre as dez melhores reportagens na modalidade Escrita, que integram uma revista publicada pela Abag-RP, disponível no site da entidade (abagrp.org.br).

Amigas

Heloísa e Ana Laura não se desgrudam desde o primeiro ano da faculdade. Integram o mesmo grupo de trabalho desde que o curso de Jornalismo da Unifran começou, em 2017, junto com outras duas amigas – Juliana Teodoro e Moara Ribeiro. As quatro já classificaram três trabalhos para a final do Expocom Sudeste, concurso promovido pelo Intercom, o maior congresso de comunicação do país: “A Flor da Idade” em 2018, “Segredos do confessionário” em 2019 e “Tratar e Entreter” neste ano.

As duas decidiram, também juntas, participar, pela primeira vez, do Prêmio José Hamilton Ribeiro. No dia 2 de dezembro, quando os vencedores foram anunciados, elas também apresentam o Projeto Experimental de Conclusão de Curso (TCC), que foi aprovado.

Heloísa é só alegria. “Saber que contribuí não só para o Jornalismo, mas para o agronegócio, que é tão forte em nossa região, é motivo de orgulho. Essa vitó-

ria, em meio a tantas outras pessoas qualificadas, só me inspira a buscar mais. Além disso, a oportunidade que a Abag dá para estudantes e profissionais da área é um estímulo que precisa expandido por todo o país.”

Ana Laura descreve que começou a escrever sobre agropecuária há pouco tempo e, a cada reportagem, se envolve mais. “Gostei das minhas produções, mas, como foi a primeira vez que me inscrevi, não acreditava muito que poderia ganhar logo de cara. Foi uma surpresa incrível! Estar entre os vencedores trouxe segurança para apostar no meu trabalho. Foi uma confirmação de que estou no caminho certo e, na verdade, isso é o grande prêmio!”

José Hamilton

A iniciativa da Abag-RP leva o nome de um dos maiores e mais premiados jornalistas do país. José Hamilton Ribeiro é repórter especial do Globo Rural, programa matinal da TV Globo ao qual se dedica há mais de 25 anos. Na própria Globo, passou pelo Globo Repórter e pelo Fantástico, e também trabalhou, entre outros lugares, nas revistas Realidade e Quatro Rodas, e no jornal Folha de S. Paulo.

Nascido na região de Ribeirão Preto, em Santa Rosa de Viterbo, em 29 de agosto de 1935, ele, que participou da cerimônia de premiação, com palavras de

incentivo aos participantes, coleciona sete prêmios Esso, considerado o maior reconhecimento aos profissionais da imprensa brasileira. Nenhum outro jornalista conseguiu esse feito.

Uma das reportagens premiadas é sobre a cobertura da Guerra do Vietnã, em 1968, na qual José Hamilton perdeu a perna esquerda ao pisar numa mina. Essa, que foi publicada pela revista Realidade, e as outras seis reportagens ganhadoras do Esso estão no livro “O repórter do século”.

O prêmio

O prêmio José Hamilton Ribeiro entrou, agora em 2020, em sua 13ª edição. Promovido desde 2008, recebe reportagens sobre a agropecuária brasileira em diversos aspectos: mercado, tecnologia, curiosidades, entre outros.

Para inscrever as reportagens, os estudantes participam de visitas técnicas a empresas ligadas à produção de alimentos. Por causa da pandemia de Covid-19, houve mudanças na programação em 2020, que contou com palestras com profissionais do setor por videoconferência.

Além da categoria Jovem Talento, há a Profissional, que valoriza jornalistas da área em quatro modalidades: internet, jornal impresso, revista impressa e TV.

Solon Soares/Agência Alesc

José Hamilton, ícone do Jornalismo brasileiro, nasceu na região de Ribeirão Preto, em Santa Rosa de Viterbo



CADERNO

CanaMix



Patrocinador:



(16) 3605-1979 | (16)97401.0009
www.controlrisk.com.br

CHEIRO DE BONS NEGÓCIOS

O Network CanaMix, que será realizado no dia 23 de junho de 2021, como parte da programação do CITEC na Agrishow, é uma oportunidade para falar do mercado do setor sucroenergético em meio a comida de primeira, como porco e costela no rolete, e apresentações artísticas



AGRÍCOLA



INDÚSTRIA



TRANSPORTE
E LOGÍSTICA



ENERGIA

ENERGIA QUE MOVE O FUTURO!

fenasucro.com.br



FENASUCRO & AGROCANA

Participar da Fenasucro & Agrocana é ter sua marca ativada 365 dias ao ano para a maior comunidade do mercado de **BIOENERGIA do mundo!**

O evento reúne profissionais das usinas e dos setores de bioenergia, agrícola, papel e celulose e de alimentos e bebidas para a realização de negócios, networking e atualização tecnológica. Em sua última edição recebeu **41 MIL COMPRADORES** e foram gerados **4,2 BILHÕES EM NEGÓCIOS**.

**FENASUCRO
& AGROCANA**
TRENDS

Quer conhecer um jeito novo para participar de eventos?

A Fenasucro & Agrocana TRENDS tem como propósito manter a audiência conquistada em mais de 28 anos de história ativa, através de conteúdos de qualidade, tendências, inovações e oportunidades de networking, em um local único e disponível 24 horas por dia, durante os 365 dias do ano!

Para ativar o relacionamento da sua marca na maior comunidade do setor durante o ano todo, faça parte da Fenasucro & Agrocana TRENDS!

Garanta sua participação!

17 A 20 DE AGOSTO 2021
BRASIL

comercial@fenasucro.com.br | 16 2132 8936

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Organização e Promoção:





Plínio César, diretor do Grupo AgroBrasil, com a família: recepção calorosa aos convidados do Network



Na expectativa

Com a mudança do período de realização da Agrishow, Network CanaMix será no dia 23 de junho, com cerca de 500 convidados falando de negócios, degustando boa comida e curtindo show artísticos

Da redação

Durante o mês de novembro, a organização da Agrishow, a maior feira de tecnologia agrícola em ação da América Latina, anunciou a mudança do período da feira para 2021. Inicialmente marcado para 26 a 30 de abril, o evento foi transferido para 21 a 25 de junho. Mais uma vez, a preocupação é com a pandemia de Covid-19, que cancelou a edição de 2020.

Com isso, o **Network CanaMix**, tradicional realização do **Grupo AgroBrasil**, que seria em 28 de abril, passou para 23 de junho. Nessa data, cerca de 500 convidados participarão, a partir das 17h, de uma noite de festa, para que possam falar de negócios relacionados ao setor sucroenergético em um ambiente descontraído, com muita comida boa, como porco e costela no rolete, bebidas, como chope artesanal, além de shows artísti-

cos, do Grupo Todos Nós, do mágico Kadu, do humorista Roberto Edson (Chico Lorota) e dos músicos Cristiano e Zé Matiles.

O **Network** é patrocinado. Oportunidade para que as principais marcas do segmento coloquem seus produtos e serviços na vitrine e sejam vistos pelos presentes. Gente que participa diretamente dos processos de compra nas companhias.

Durante a festa, será entregue o **Prêmio CITEC 2021**, para o qual serão indicadas 25 usinas e destilarias do país que mais se destacaram na safra de 2019/20 na opinião de grupos de estudos e entidades do setor.

O **Network** faz parte da programação do **Centro de Inovações Tecnológicas CanaMix (CITEC)**, que estreou na Fenasucro 2019 e agora marcará presença, pela primeira vez, na Agrishow, em um espaço de 4 mil metros quadrados, como todo o conforto



Network CanaMix é uma oportunidade para falar de bons negócios em ambiente descontraído

necessário para receber as principais lideranças nacionais e internacionais do agronegócio canavieiro. Ficará localizado em área nobre da feira e contará com profissionais altamente capacitados para atender empresários e visitantes, como três jornalistas, sendo um repórter bilingue e um editor, um fotógrafo,

um cinegrafista, um diretor de roteiros e um mestre de cerimônias.

O espaço terá capacidade para acomodar, em estandes internos, além das empresas expositoras, pessoal ligado a diversas áreas de usinas e destilarias, oferecendo espaço para consultorias, palestras e workshops.



O que é o Transportador de Correia *Martin*?

O Transportador de Correia *Martin* é a mais nova solução para transporte de materiais. Utilizando componentes próprios e capacidade de fabricação, o Transportador de Correia *Martin* oferece aos clientes outra opção para transportar materiais de diferentes formas, dimensões e pesos.

Por que o Transportador de Correia *Martin*?

O Transportador de correia *Martin* gera valor ao cliente onde provamos que a *Martin* é a empresa que o cliente pode confiar. A *Martin* oferece uma ampla variedade de soluções para transporte de materiais. Confie na *Martin* para a melhor solução de transporte para sua aplicação.

A *Martin* oferecerá o Transportador de Correia com todos os componentes necessários, sendo os principais:

- » Roletes *Martin*
- » Tambor *Martin* Série Elite
- » Tambor Wing *Martin* de Serviço Pesado
- » Tambor *Martin* Clean Flight® Wing
- » Esticadores *Martin*
- » Conjunto Completo de Acionamentos com Componentes de Transmissão de Potência
- » Guia Lateral
- » Proteções
- » Cabo de Emergência
- » Tremonha de Alimentação e Bica de Descarga
- » Raspador Primário e Secundário
- » Limpador em V
- » Sensor de Velocidade/ Sensor de Velocidade Zero
- » Cobertura
- » Cobertura adaptável a sua aplicação



Roletes CEMA C, D, E



Diversos Modelos de Tambores para Transportador de Correia

Especificações do Transportador de Correia *Martin*

- » Comprimento máximo de 60 metros
- » Largura da Correia de 18" à 60"
- » Estrutura de perfil U
- » Seção Intermediária Desmontáveis de 6 metros
- » Motriz e Retorno
- » Suportes Telescópicos
- » Esticadores de Parafusos
- » Montado e testado (Até 12 metros de comprimento)
- » Máximo 18° de Inclinação



Treinamento Web



Participe do **TreinamentoWEB *Martin*!**

O TDW é um treinamento em Transmissão de Potência, Transporte de Materias e Tambores e Roletes para Transportador de Correia, uma ferramenta para fortalecer seu conhecimento sobre nossos produtos e capacidades!



Escaneie o QR Code para inscrever-se no *Martin* TDW ou acesse <http://pt.martinsprocket.com/view/resourcespage/online-training/training-registration>

Família Matiles

O talento unido ao prazer de cantar fez com que o projeto se tornasse um sucesso, oferecendo ao público diversão e emoção nas músicas interpretadas por Cristiano e Zé Matiles, pai e filho.

Zé apresenta o show “Tributo ao José Rico”, homenageando um dos maiores ícones do sertanejo brasileiro. Com mais de 40 anos de estrada, já marcou presença praticamente em todo o país, dividindo o palco com grandes nomes da música sertaneja, como Trio Parada Dura, Roberta Miranda, João Mineiro e Marciano, Sérgio Reis, entre outros.

Já Cristiano tem 30 anos de carreira e apresenta um stand-up musical, reunindo músicas cômicas, como dos Mamonas Assassinas; sucessos de Elvis Presley e Bon Jovi, clássicos da música nacional, além das canções mais marcantes do mundo pop e da cultura nerd (geek).

**Kadu Ilusionista**

Combina tecnologia com truques da mente, envolvendo o público com efeitos audiovisuais que complementam a arte do ilusionismo.

Tem viajado por todo o Brasil levando suas experiências para os mais variados eventos e empresas. Todas as informações de suas apresentações são transmitidas com base em estudos psicológicos, da tecnologia e da mágica. A condução bem-humorada cativa a audiência e cria um ambiente propício para o aproveitamento do conteúdo.

**Roberto Edson - Chico Lorota**

Há 25 anos na estrada, Roberto Edson já se apresentou por diversas cidades do país. É constantemente convidado a participar de campanhas publicitárias, emprestando sua imagem e voz para a divulgação de produtos, além de projetos com parcerias, como palestras bem-humoradas, que trabalham humor no mercado de trabalho.

Roberto apresenta uma coletânea do repertório que o personagem Chico Lorota incorporou ao longo de sua existência. A proposta é expor, de forma descontraída, relatos vivenciados no dia a dia do meio rural e algumas releituras de piadas.

**Grupo Todos Nós**

Composto por Akemi Okamoto, Isa Toyota, Eunice Mizutani e Pedro Mizutani (vice-presidente da Raízen), campeões Paulista e Brasileiro de Karaokê, o grupo nasceu em 2008, com o ideal de difundir a cultura japonesa por meio da música e da dança.

A principal característica é um show interativo com o público, permitindo que este cante e dance, participando ativamente junto com os componentes do grupo. Isso explica o nome “Grupo Todos Nós”



A feira

Em 2019, a Agrishow completou 25 anos de existência com recorde em movimentação financeira (R\$ 2,9 bilhões), atraindo um público de cerca de 160 mil pessoas.

Realizada na Estação Experimental do Governo Paulista em Ribeirão Preto-SP, às margens da Rodovia Antonio Duarte Nogueira, reúne, em 520 mil metros qua-

drados, mais de 800 marcas do agronegócio nacional e internacional, que oferecem os mais recentes lançamentos em máquinas, implementos e insumos agropecuários, para visitantes brasileiros e de mais de 150 países – em sua grande maioria, gente especializada na área.

Agora em 2020, a edição foi cancelada por causa das restrições de contatos presenciais impostas pela pandemia de Covid-19.

QUER PARTICIPAR DO CITEC?

O **Centro de Inovações Tecnológicas CanaMix** será o maior espaço destinado ao setor sucroenergético dentro da Agrishow em toda a história da feira. Terá uma infraestrutura preparada para receber os interessados em conhecê-lo e o público convidado pelas empresas.

A estrutura será climatizada, com piso de madeira, mesas, cadeiras, telões, banheiros privativos e layout interno personalizado com as marcas dos expositores, que serão divulgadas desde os primeiros meses de 2021 nos principais canais de comunicação do **Grupo AgroBrasil – Revista Terra&Cia, Portal CanaMix, newsletter** distribuída para mais de 35 mil e-mails e informativos diários.

Todo o evento será gravado, com entrevistas com os principais representantes das empresas expositoras sobre os produtos e serviços e todas as fotos de suas participações sendo entregues a cada um. Na edição digital da **Revista Terra&Cia** pós-Agrishow, será inserido, dentro da matéria referente a cada empresa, um link com um vídeo editado sobre a participação na feira, incluindo entrevista para o **Programa Terra&Cia**.

Haverá, também, serviço de buffet completo, garçons, recepcionistas, seguranças e limpeza, carrinho elétrico para buscar e levar expositores e empresários visitantes ao estacionamento, bem como todo o apoio do **Grupo AgroBrasil** na divulgação das marcas e no estreitamento de contatos com potenciais clientes para as empresas.

Estar presente na Agrishow, de 26 a 30 de abril de 2021, é participar da vanguarda do agronegócio. Esteja com a gente nesse empreendimento grandioso do **CITEC**, que vai marcar época na história da feira!



Comida e chope artesanal ficam à disposição dos frequentadores do CITEC, que será o maior espaço destinado ao setor sucroenergético na Agrishow 2021

Para mais informações, entre em contato conosco:

plinio@canamix.com.br

Fones: (16) 98242 1177 / 3620 0555 / 3234 6210

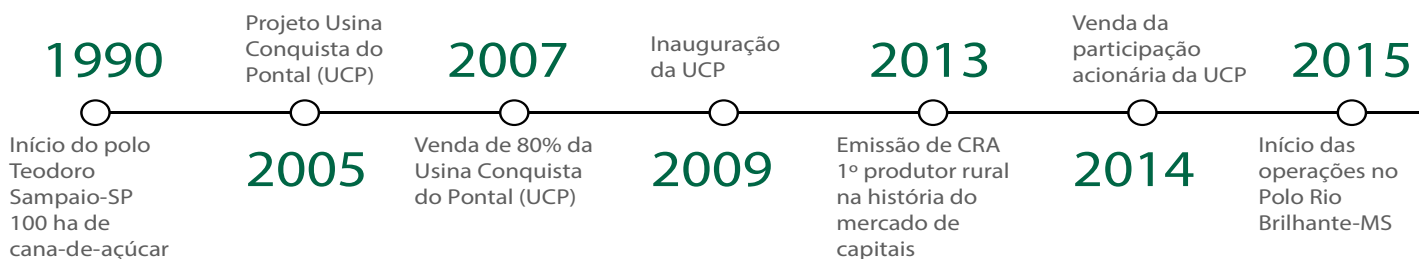


ACP Bioenergia supera 2,5 milhões de toneladas

A empresa atingiu o recorde de 2,5 milhões de toneladas produzidas nesta safra, em mais de 30 mil hectares, distribuídos em três polos canavieiros, nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Com mais de 29 anos de atuação, após participar da construção da Usina Conquista do Pontal, em Mi-

rante do Paranapanema (SP), da qual foi acionista até o final de 2013, focou no fornecimento de cana, sempre utilizando estrutura própria de máquinas e pessoas, e foi moldada para ser a solução mais eficiente às usinas das quais é fornecedora, primarizando e verticalizando toda a operação agrícola, até a esteira da usina. Dessa forma,



criou parcerias duradouras e rentáveis.

Em 2015, a ACP Bioenergia rompeu a barreira de 1 milhão de toneladas em cana-de-açúcar fornecida, a soma da produção de Rio Brilhante (MS) e Teodoro Sampaio (SP). Em 2018, chegou a Edéia (GO), fornecendo 500 mil toneladas de cana-de-açúcar à Usina Tropical, do grupo BP Bunge, chegando à marca de 2,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar nos três polos.

Passo bastante importante foi dado em 2019, com a abertura de um novo polo, em Marianópolis, no estado do Tocantins, focado, única e exclusivamente, na produção de soja e milho, que já está com mais de 10 mil hectares contratados e em produção.

Segundo André Candido, sócio-diretor da ACP

Bioenergia, o destaque em 2020 fica para o polo de Rio Brilhante (MS), que, ano após ano, vem aumentando sua produção e, mesmo em um ano com muita dificuldade e desafios climáticos enfrentados em todo o País, produziu mais de 1 milhão de toneladas, fornecidas e entregues à Usina Santa Luzia.

Candido cita dois pilares importantes da companhia. O primeiro deles é a diversificação implementada no decorrer dos últimos anos, por meio da atuação em regiões distintas em clima, ambiente produtivo e contraparte, além da diversificação de cultura, estrutura esta que mitiga riscos em todos os sentidos, permitindo uma maior aderência ao planejado e uma maior previsibilidade no fluxo de caixa.



Início da produção de soja

1,5 milhão de toneladas de cana-de-açúcar

2017

2018

Início da operação no Polo Edéia-GO

2,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar

Início da operação no Polo Marianópolis-TO

2,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar

5.700 ha de cultivo de soja

2019

2,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar

8 mil ha de cultivo de soja

2020

Para os próximos cinco anos:

5º polo (cana-de-açúcar)

4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar

50 mil ha em cultivo de cana-de-açúcar

20 mil ha em grãos (MS, GO e TO)

O segundo pilar citado são as pessoas. Com mais de 650 funcionários atualmente, a empresa reconhece e valoriza seu time, com ações diferenciadas em motivações, campanhas e treinamentos. Candido cita como uma das campanhas a que, anualmente, distribui três motos por polo, para os melhores operadores, além do café da manhã, semanal, com os operadores, do qual participa pessoalmente.

Na retaguarda, a empresa vem fortalecendo fortemente seus movimentos de ESG e já está com o balanço dos últimos três anos auditados, pela PWC. No final do ano passado, instalou um conselho consultivo, contando com dois conselheiros independentes e sistema de gestão integrado e conectado com o campo. Recentemente, contratou as certificações Great Place to Work e a Vive (contemplando as certificações: Vive, ProTerra, Smartcane e SAI Platform), além de atingir a marca de 146 mil mudas de árvores plantadas.

Os planos para os próximos cinco anos são o crescimento e a consolidação da diversificação, por meio da contratação e instalação do novo polo de cana, com a meta de alcançar 20 mil hectares de grãos, entre os polos do Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins.

Saiba mais no site www.acpbioenergia.com.br ou pelo Instagram: [acp_bioenergia](https://www.instagram.com/acp_bioenergia).



Candido cita dois pilares importantes da companhia: a diversificação e as pessoas



**ORGULHO
DO QUE FAZ,
ORGULHO DE
SUA GENTE!**



Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.




Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.



Sertãozinho

(16) 3947-1343

Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655

   /rgbcomunicacao

 /agenciargb

Ribeirão Preto

(16) 3234-9343

Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2109

www.rgbcomunicacao.com.br

O que o setor energético pode ensinar aos demais sobre compliance?

Eduardo Tardelli

Quando o assunto é compliance, o alto nível de regulação torna o mercado de energia elétrica mais maduro que a média dos outros setores. Isso porque, mais do que em qualquer setor, o combate à corrupção e o incentivo a boas práticas nesse cenário são assuntos levados muito a sério. Em uma pesquisa sobre a Maturidade do Compliance, realizada em 2018 pela empresa de auditoria e consultoria KPMG, as energéticas tiveram resultados melhores referentes a um processo autodeclaratório, superando todos os segmentos - com exceção dos meios financeiros.

Outro ponto interessante que atesta a preocupação maior deste setor com a ética e integridade é o número de organizações certificadas com o Selo Empresa Pró-Ética, concedido pela Controladoria Geral da União às organizações. De 23 empresas que conquistaram a certificação no último ano, sete delas são desse ramo. O objetivo por trás desta ação é incentivar e promover um ambiente corporativo mais íntegro e transparente no Brasil.

Mesmo sendo altamente complexo, dividido em três grandes negócios (geração, transmissão e distribuição), o mercado de energia elétrica conquistou esse patamar por ser altamente regulado, evitando altas multas, sanções e possíveis manchas na imagem das marcas que o coman-

dam. Para tanto, as organizações estão sempre de olho em inovações e práticas cada vez mais eficazes, e, por isso, tornaram-se referência no assunto.

O caminho para espelhá-los passa por entender, primeiramente, que, para implementar um eficiente programa de compliance, os gestores devem se comprometer inteiramente, pois diversas mudanças irão acontecer e devem ser comunicadas a todos a fim de criar uma cultura de integridade. Em paralelo, é importante conhecer a fundo seu mercado, suas dores, normas e leis, tendo em vista que os principais cuidados devem ser nos aspectos regulatórios, trabalhistas, relacionamento com agentes públicos, terceiros e proteção de dados, entre muitos outros.

Vale também inspirar-se em quem lidera o movimento de transparência e investir em soluções para controlar e otimizar processos, reduzindo tempo e custos. A mineração de dados e big data são dois exemplos de tecnologias bastante úteis quando falamos nesses pontos, pois ambas são capazes de munir gestores, analistas e diretores com dados assertivos para tomadas de decisões. A checagem de terceiros, a realização de auditorias, due diligence, prevenção à lavagem de dinheiro, entre outras, são outros bons exemplos de práticas que costumam envolver a coleta e análise de muitos dados.

Quanto mais pioneira e eficaz for a tecnologia por trás dessas ações, melhores serão os resultados!

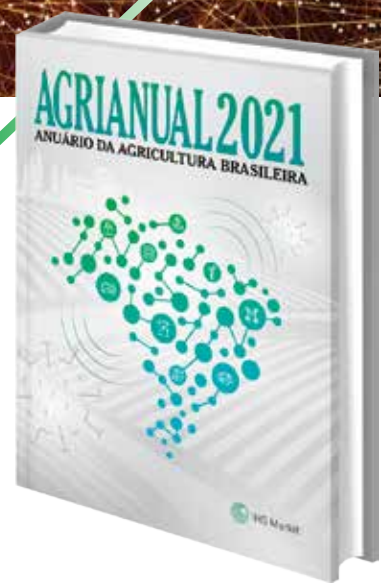


Eduardo Tardelli é CEO da upLexis, empresa de software que desenvolve soluções de busca e estruturação de informações extraídas de grandes volumes de dados (Big Data) da internet e outras bases de conhecimento

Agrianual 2021

O agro brasileiro imune ao coronavírus

A pandemia provocada pelo novo coronavírus trouxe impactos negativos às pessoas e empresas em todo o mundo. O agronegócio brasileiro estaria imune aos efeitos negativos da pandemia?



- Esse é o tema central da 26ª edição do Agrianual.
- Você ainda encontrará o conteúdo estatístico para as mais de 40 culturas. São mais de 300 tabelas disponíveis.
- Custos de produção | Balanço de oferta e demanda | Importação e exportação | Preços ao produtor | Preços de terras | e muito mais.

Tudo isso pode ser ainda melhor: No Agrianual online, é possível realizar download de todo o conteúdo da última edição do anuário e ainda conta com atualizações mensais de diversas estatísticas da edição. Solicite a tabela de periodicidade de atualizações na nossa central de atendimento.

Para saber mais acesse

fnp.agribusiness.ihsmarket.com/agrianual2021



**SE A FALTA DE DINHEIRO REALMENTE
FOSSE UMA JUSTIFICATIVA PARA NÃO
FAZER MARKETING, ESSE É UM SINAL
CLARO PARA COMEÇAR JÁ.**

ANUNCIE AQUI

**PARA MAIS INFORMAÇÕES
ENTRE EM CONTATO:**

pinio@canamix.com.br | 16 98248.1177 / 16 3620.0555





Em Entre Rios do Oeste-PR, produtoras estão fazendo dinheiro com dejetos de porcos

Energia do biogás

Empresas que aproveitam resíduos se juntam à agropecuária por matriz energética mais limpa e incentivam alternativas sustentáveis e lucrativas

Ana Laura Siqueira

Processos comuns da agricultura e pecuária estão chamando a atenção de empresas que pesquisam e produzem energia renovável. Elas estão interessadas em resíduos que, geralmente, são danosos ao meio ambiente, como as sobras da fabricação do etanol e dejetos de origem animal. O motivo é o alto potencial energético desses subprodutos. A produção de biogás por meio desses rejeitos vem ganhando espaço na discussão sobre geração de energia limpa. Essa iniciativa tem despontado como solução para os conflitos entre o agronegócio e a causa ambiental. Produtores rurais também explicam como é possível fazer renda extra por meio dela.

Recentemente, a cidade de Guariba-SP passou a comportar a maior usina do mundo a utilizar subprodutos da cana-de-açúcar para fabricar biogás, segundo o Go-

verno Federal. A inauguração da planta, como é chamada a extensão da estrutura de produção do gás, foi em outubro. O empreendimento é da Raízen, uma empresa integrada de energia.

A companhia foi fundada em 2011. Embora já atue no cultivo da cana, produção de açúcar, etanol e bioenergia, identificou no recente projeto mais uma maneira de diversificar seu portfólio. Com o tamanho de quase dois Maracanãs, a planta está estrategicamente localizada ao lado da unidade produtora de Bonfim – que também é da empresa. A usina em questão processa cinco milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano.

Para captar toda essa cana, a organização criou o Programa ELO, que busca produtores canavieiros próximos às usinas. “O programa tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável dos fornecedores. Engajamos esses parceiros na adoção de medidas que

incentivam e estimulam o aperfeiçoamento das técnicas de gestão econômica, ambiental e social”, explica Alessandra Feijó, gerente de produção industrial de biogás da Raízen.

O empreendimento, segundo a Raízen, é capaz de produzir energia suficiente para abastecer uma cidade como Araraquara-SP por, pelo menos, um ano. A usina foi autorizada pela Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) a comercializar seu *commodity*. Em 2016, a companhia venceu um leilão que definiu que uma parcela da eletricidade deve ser negociada dentro de um contrato. A forma de vender o que sobrar fica a cargo da Raízen.

Subprodutos da cana

Nas usinas, surgem dois subprodutos do processo de fabricação do açúcar e do etanol: a torta de filtro e a vinhaça. Esses resíduos são levados às plantas de produção do biogás e submetidos a uma biodigestão anaeróbica. Isso significa que essa matéria é deixada às bactérias para decompor na ausência de oxigênio. É nessa etapa que o biogás é liberado.

Lytton Medrado, CEO da Bazico Tecnologia e Consultoria, empresa especialista em soluções ambien-



Alessandra Feijó, gerente de produção industrial de biogás da Raízen: programa ELO busca fortalecimento sustentável dos fornecedores de cana

Dejetos não transformados em biogás ou subprodutos da extração servem como biofertilizantes para lavouras



tais e geração de bioenergia, assinala que essa ação é comum no dia a dia. Ele diz que, “na verdade, a biodigestão anaeróbica é a reprodução de um processo que acontece na natureza sem o controle e a interferência humana”. Após ser extraído, o gás é purificado e conduzido para ser queimado em motogeradores e, finalmente, gerar energia elétrica.

Da extração do biogás, mais subprodutos aparecem. “Tanto a vinhaça quanto a torta de filtro biodigeridas são encaminhadas para os canais, para serem usadas como biofertilizantes, ricos em potássio, fósforo e nitrogênio”, afirma Alessandra Feijó. Antes da possibilidade de transformar esses resíduos em energia, eles viravam, somente, etanol de segunda geração e pellets de bagaço de cana. A gerente de produção informa que a operação fica cada vez mais sustentável à medida que mais produtos são extraídos de uma mesma matéria-prima.

Entre Rios do Oeste

Em Entre Rios do Oeste-PR, produtores estão fazendo dinheiro com dejetos de porcos. No município, a suinocultura é uma popular atividade econômica e, graças a ela, a cidade entrou no radar de uma importante instituição de ciência e tecnologia (ICT): o Centro Internacional de Energias Renováveis (Cibiogás).

Em 2012, a instituição trabalhou em um levantamento sobre o potencial energético da região oeste do Paraná. O resultado mostrou que, entre as cidades analisadas, Entre Rios possuía a maior concentração de suínos: na época, 150 mil porcos. Um trunfo para a Cibiogás, que buscava maneiras de viabilizar a produção de energia por meio do biogás de dejetos suínos.

Em 2019, a ANEEL fez uma chamada pública para projetos relacionados à produção de energia renovável, e logo o da Cibiogás foi apresentado à prefeitura. A princípio, o ICT estudou formas de integrar todas as 63 propriedades com granjas da cidade. Mas, de acordo com Carlos Eduardo Levandowski, secretário de Saneamento Básico, Energias Renováveis e Iluminação Pública, “conectar todos os suinocultores iria tornar o projeto muito grande e, conseqüentemente, muito caro”. Por conta disso, apenas 18 produtores foram contemplados pelo programa.

A Companhia Paranaense de Energia (Copel) foi a financiadora da proposta e aplicou R\$ 17 mil. Para que a termelétrica pudesse ser construída com segurança, a prefeitura precisou investir R\$ 300 mil em um terreno. Aspectos relacionados à operação, como construção da estrutura e dos gasodutos que interligam as propriedades, ficaram com a Cibiogás.

Biogás suíno

Depois que a central termelétrica foi estabelecida, os esforços se concentraram na instalação dos gasodutos que partem de cada propriedade e chegam até ela. Os suinocultores que toparam a proposta precisaram investir em biodigestores, equipamentos usados para processar a matéria orgânica. Isso porque, conforme Lytton, “a segurança do substrato e sua entrega em condições adequadas são fatores determinantes para o uso correto dessa tecnologia”. Com todas as estruturas interligadas, o processo passou a funcionar em cadeia.

Os dejetos suínos são levados ao biodigestor. Quando dentro do equipamento, a matéria orgânica sofre a digestão anaeróbica, como ocorre com os subprodutos do açúcar e do etanol. O gás extraído nas fazendas passa pela tubulação, segue direto para a central termelétrica e se aloja em pulmões – grandes reservatórios onde a substância recebe tratamento. A queima é feita em motores semelhantes aos de caminhões e essa etapa resulta



Segundo Lytton Medrado, da Bazico, toda a geração de bioenergia é limpa e sustentável: elimina resíduos prejudiciais ao meio ambiente e transforma passivos ambientais em lucro

em energia elétrica.

Embora o processo de extração do biogás com auxílio da suinocultura seja um pouco diferente, também gera outros subprodutos. O que não é transformado em gás permanece com o suinocultor, que, geralmente, utiliza esse resíduo como biofertilizante para plantações. “Antes, os dejetos saíam das pocilgas e iam direto para a lavoura. Eles não eram totalmente prejudiciais, mas, com o tempo, poderiam passar a queimar a lavoura,” afirma Claudinei Jardel Stein, suinocultor e presidente da Associação de Produtores de Entre Rios.

O biogás produzido em cada fazenda é comprado pela prefeitura. Cada metro cúbico custa por volta de R\$ 0,29. Claudinei produz de dez a 12 mil metros cúbicos de gás. No melhor cenário, recebe R\$ 3.480 por mês.

Para gerar essa quantidade de gás, o produtor conta com 7.500 porcos. Mantendo a granja nessas condições, em pouco tempo ele quita os custos do biodigestor. Enquanto isso não acontece, está satisfeito com os benefícios que a iniciativa já tem trazido. “O odor praticamente

não existe mais. As moscas que vinham pelos dejetos diminuíram consideravelmente. E estamos dentro das leis ambientais também!”

A cidade toda ganha

Comprando a energia gerada pelos suinocultores, a prefeitura consegue abastecer 60 prédios públicos. Mas, de acordo com o secretário, a redução dos custos com eletricidade é a menor das vantagens da iniciativa, ficando entre 1 e 1,5% por mês. Para ele, o valor do projeto está dividido entre a geração da economia circular e a preservação ambiental. “Estamos pagando por um recurso que fica na nossa região. Existe a distribuição de renda por meio do pagamento aos produtores que fornecem o biogás, às empresas que fornecem os serviços e às empresas que entregam os materiais para a execução dos serviços.”

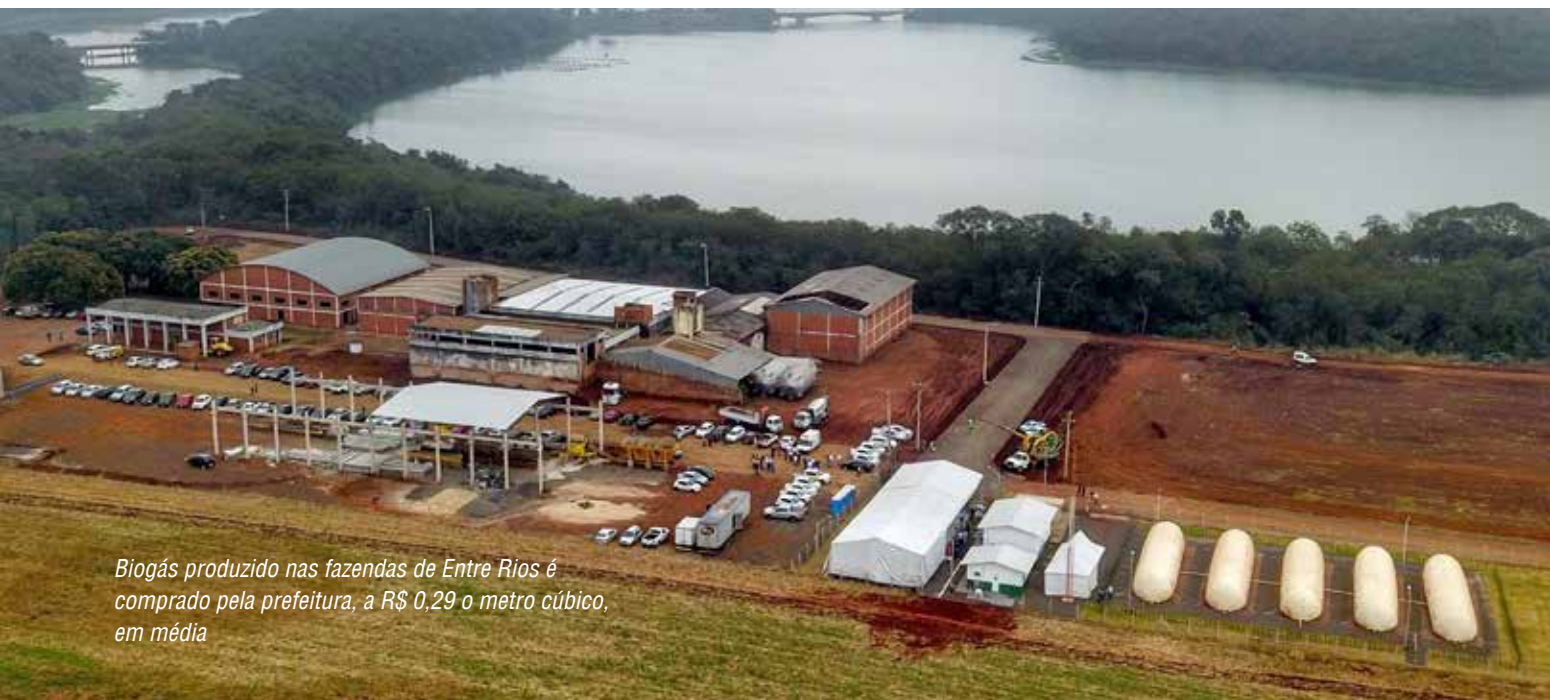
Entre Rios tem cerca de 260 mil suínos. Segundo Claudinei, todas as propriedades superaram a média prevista de metros cúbicos que seriam produzidos por cada uma delas. Ele acredita que, em pouco tempo,

vai ser necessário ampliar o projeto porque produtores que não conseguiram fazer parte da iniciativa antes estão interessados agora.

Qual o mais limpo?

Embora existam substratos agropecuários mais ou menos agressivos à natureza, Lytton não acha justa a comparação sobre qual biomassa gera a energia mais limpa. “Não podemos afirmar qual utilização é mais ou menos importante. Toda geração de bioenergia é limpa e sustentável. Os benefícios acontecem nas duas pontas do processo: na eliminação de resíduos prejudiciais ao meio ambiente e na transformação de passivos ambientais em meio de obtenção de lucros.”

O especialista também chama a atenção para tantos outros subprodutos que são desperdiçados ou descartados irregularmente. Ainda segundo o CEO da Bazico, o Brasil gera, anualmente, 37 milhões de toneladas de resíduos orgânicos. Essa quantidade representa um potencial de produção de 3,33 bilhões de metros cúbicos de biogás.



Biogás produzido nas fazendas de Entre Rios é comprado pela prefeitura, a R\$ 0,29 o metro cúbico, em média

As ciências básicas e as aplicadas, e a produção de etanol

Mário César Souza e Silva

A ciência básica e a aplicada não são separáveis. Elas se interpenetram. Na verdade, as duas andam juntas. Foi isso que Louis Pasteur, há mais de um século, disse: “Não há ciência aplicada. Existem, sim, aplicações da ciência.” Ou seja, há uma lógica de complementaridade entre elas.

A ciência deve muito aos conhecimentos práticos e técnicos que foram desenvolvidos para suprir as necessidades humanas. As inovações tecnológicas para controle microbiológico de processos industriais, desde a década de 1970, vêm gerando, em nossas universidades, informações sólidas para o setor sucroenergético dentro do campo da microbiologia industrial. Uma das principais preocupações é com a contaminação, em especial de bactérias, que impacta diretamente na produção de etanol, já que elas consomem, vorazmente, a matéria-prima sacarose.

Aprender com outros setores faz parte da nossa evolução. Falamos isso neste momento porque o Brasil está em pleno desenvolvimento e fazendo investimentos com etanol de milho. Certeza de que a história deste segmento ainda não começou a ser escrita, pois controle microbiológico não é e nunca será uma receita comum para todas as situações. Seguir ciência é ter sucesso. Não adianta querer inventar sem base científica.

Fermentação com qualidade e produtividade

A falta de controle microbiológico, eliminando apenas G+, pode propiciar bactérias do gênero *Acetobacter*, que podem se apresentar na forma de bastonetes ou em cocos, contaminando o vinho que será enviado para a destilaria. Como consequência, essas bactérias transformam o álcool em ácido acético, aumentando a acidez, já que conseguem sobreviver bem em altos teores alcoólicos.

Desta forma, a falta de controle microbiológico de todo o processo pode nos levar a ter perdas, não somente com a matéria-prima sacarose, mas também no seu produto final, o álcool já produzido.

E quanto custa para reverter esta situação?

Comprovadamente, se faz necessário o controle microbiológico de todo o processo (quantificar a população bacteriana contaminante, que são G+ + G-), com a adequação do uso de produtos bactericidas, propiciando, assim, um melhor desempenho das leveduras inoculadas e não obtendo subprodutos indesejáveis.

Trabalho estatístico na Universidade de Nottingham gerou um fator baseado nos índices de contaminações dados por plaqueamentos e não por microscopia por bastonetes, o que nos abre os olhos para quantificarmos as perdas de produção de etanol com a mesma quantidade de matéria-prima.

Relação estimada entre número de bactérias na fermentação etanólica e respectivas perdas equivalentes em etanol		
Bactérias viáveis (UFC/m)	Perda de álcool ¹ (% v/v)	Perda equivalente de álcool ² (litros)
10 ⁵	0,1 – 0,2	303.000
10 ⁶	0,2 – 0,4	848.000
10 ⁷	0,6 – 1,0	2.120.000
10 ⁸	0,9 – 1,2	2.544.000
10 ⁹	1,0 – 1,5	3.180.000

¹ Depende da linhagem da bactéria láctica.
² Perda máxima calculada com base em uma produção de 151.000 m³/ano.

O rastreamento do processo de fermentação pode ser realizado pelo KIT MC, escolhendo pontos como pcts, mosto (mel muito escuro prejudica a leitura por interferir na solução cromogênica do KIT MC), fermento tratado e não tratado, dorna inicial, dorna depois de 4 horas de fermentação e vinho – este ponto é primordial, pois, depois de centrifugado, ele recontamina todo nosso processo, com níveis indesejáveis de população bacteriana (G+ e G-). Com estes resultados, é importante criar banco de dados para estudar, estatisticamente, o comportamento do processo.



Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da MC Desinfecção Industrial e Pesquisador FAPESP.

Responsible Técnico: MARCELO A. F. SANCHES | CRM / SP 65378

25
anos

Medicar

Medicar

O maior significado do tempo é a *vida*

O tempo pode ter inúmeros significados; ele pode ser passado, presente, futuro; pode ser segundos, minutos, horas; pode ser dias, meses, anos. Ele pode ser tudo isso; mas para a Medicar Emergências Médicas, o maior significado do tempo é a vida.

Seja onde for, quando for, a Medicar estará pronta para ir até você.

Medicar 25 anos salvando vidas.

Ter Medicar custa pouco, não ter pode custar uma vida. **medicar** emergências médicas



Na primeira semana de novembro, o Brasil exportou 42 mil toneladas de carne bovina in natura

Destaque nas exportações

Com crescente demanda puxada pela pandemia de Covid-19, Brasil ganha novos mercados e espera atingir recordes de vendas de carnes no acumulado do ano

Com informações das assessorias de imprensa

A projeção é ultrapassar US\$ 8 bilhões em exportações de carne bovina até o final de 2020. O Brasil, que já seguia uma demanda crescente de mercado nesse setor, viu na pandemia de Covid-19 uma abrangência de consumo mundial com novos e futuros compradores, o que colocou o país como o mais importante exportador e indicando recordes em negociações.

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), atualmente os pecuaristas brasileiros produzem dez milhões de toneladas de carne bovina por ano, em média, sendo que 20,8% são negociados para dezenas de países, seguindo os mais rigorosos padrões de qualidade.

Em relatório divulgado no início de novembro, pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), sobre os resultados dos levantamentos dos custos de produção de 2020, o cenário produtivo continua sem alteração. Mesmo com o retorno das chuvas, a produção de capim ainda não foi suficiente para engordar mais animais, encurtando as escalas e pressionando positivamente os preços.

O indicador do Centro de Pesquisa Econômica Aplicada (Cepea) registrou, durante a segunda semana de novembro, a máxima de R\$ 292 por arroba, enquanto, no mercado, foram registrados negócios na faixa de R\$ 300 por arroba, inclusive relatos de uma negociação acima desse valor.

Por esses motivos, no período, JBS, Marfrig, Minerva e Mataboi, os quatro maiores frigoríficos do país, se au-

sentaram das compras, numa clara tentativa de baixar os preços. Porém, o mercado físico continuou operando de forma normal. O levantamento foi realizado em 91 municípios de 19 estados em 102 encontros, para validar dados e informações sobre a realidade produtiva de 22 culturas nas cinco regiões do país.

Com a execução dos contratos de boi gordo na B3 com vencimento para 30 de outubro, o produtor rural voltou suas atenções para os próximos dois contratos de 2020, novembro e dezembro, e começou seu planejamento observando o contrato de maio de 2021.

O mercado continua aquecido para o pecuarista, que busca vender seus animais a preços recordes. Circularam informações de frigoríficos ofertando R\$ 290/arroba no Mato Grosso do Sul. No mercado físico, o preço atingiu mais de R\$ 270 na primeira semana de novembro e, no mercado futuro, chegou a R\$ 290 (contrato de novembro/2020) e R\$ 294 (dezembro/2020).

Na primeira semana de novembro, o Brasil exportou 42 mil toneladas de carne bovina *in natura*, segundo a Se-

cretaria de Comércio Exterior (Secex). A média diária embarcada (10,5 mil toneladas) foi 35% maior em relação a novembro de 2019. Comparado com o fechamento de outubro/20 (8,13 mil toneladas/dia), o volume diário foi 29,1% maior. As exportações aquecidas, junto à oferta restrita de boiadas para abate, dão sustentação aos preços da arroba do boi gordo no mercado brasileiro.

Em estudos recentes realizados pelo Rabobank, multinacional holandesa voltada para soluções financeiras e estratégicas para o agronegócio, há projeção de novo recorde nas exportações de carne bovina para 2021, com alta de 5,5% no volume em relação a 2020. Em setembro de 2019, o Brasil representava 24% nas importações da sua maior compradora, a China.

Visando à segurança alimentar, está em vigor, desde primeiro de novembro na capital chinesa, Pequim, o rastreamento feito através de uma plataforma online para fortalecer a supervisão de alimentos importados congelados. Produtores e comerciantes de carnes congeladas e pescados importados em Pequim devem se cadastrar na plataforma.



A Produção de Açúcar, Etanol e Bioeletricidade em Pernambuco, mantém e protege mais de 200.000 empregos formais, diretos e indiretos, gerando-se e injetando-se renda em mais de 58 municípios.

PECUÁRIA

Todos os alimentos congelados que entrarem na capital devem ser rotulados com os códigos de rastreio correspondentes gerados pelo sistema. Ao escanear os códigos nas embalagens dos produtos, os consumidores chineses vão obter informações de especificações como lote, país de origem, dados de inspeção, entre outros.

Carne suína

As exportações brasileiras de carne suína (considerando todos os produtos, entre *in natura* e processados) acumulam em 2020 alta de 40,4%, com 853,4 mil toneladas, de acordo com levantamentos da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Nos 10 primeiros meses de 2019, o volume exportado foi de 607,7 mil toneladas. Em receita, a alta acumulada no ano chega a 48,5%, com US\$ 1,876 bilhão em 2020, contra US\$ 1,264 bilhão nos dez primeiros meses do ano anterior.

Considerando apenas o mês de outubro, as vendas de carne suína brasileira para o exterior chegaram a 88,5 mil toneladas, número 21,5% superior ao registrado no mesmo período de 2019, com 72,8 mil toneladas. A receita em dólar

dos embarques do mês chegou a US\$ 199,4 milhões, resultado 24,5% superior em relação ao mesmo período comparativo, com US\$ 160,1 milhões em outubro de 2019.

Entre os cinco maiores importadores da carne suína, a China segue como principal destaque, com 423,2 mil toneladas embarcadas nos dez primeiros meses de 2020, volume 123% maior em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo período comparativo, Hong Kong importou 143,1 mil toneladas (+10%). Cingapura e Vietnã foram destinos de, respectivamente, 45,5 mil toneladas (+57%) e 36,9 mil toneladas (+222%). Chile, no quinto posto, importou 33,5 mil toneladas (-10%).

“As vendas para a Ásia seguem sustentadas, especialmente para os destinos impactados por crises sanitárias de Peste Suína Africana. A tendência é de continuidade deste quadro, apontando para projeções totais de 1 milhão de toneladas embarcadas pelo Brasil nos 12 meses deste ano,” avalia Ricardo Santin, presidente da ABPA.

Já em relação à carne de frango, as exportações brasileiras se mantiveram em alta nos dez primeiros meses do ano, na comparação com o mesmo período de 2019. Ao



Há projeção de novo recorde nas exportações de carne bovina para 2021, com alta de 5,5% no volume em relação a 2020

todo, foram embarcadas 3,498 milhões de toneladas entre janeiro e outubro deste ano, contra 3,490 milhões de toneladas no ano passado. Em receita, as vendas do setor totalizaram US\$ 5,066 bilhões, número 13% inferior ao registrado nos dez primeiros meses de 2019, com US\$ 5,820 bilhões.

A Arábia Saudita foi o principal destaque de outubro, com 44,9 mil toneladas embarcadas no período, número 22% superior ao registrado no mesmo período de 2019. Outros destaques no mês foram União Europeia, com 21,2 mil toneladas (+29%), e África do Sul, com 23,3 mil toneladas (+5%).



As exportações brasileiras de carne suína acumulam em 2020 alta de 40,4%, com 853,4 mil toneladas



**INOVAÇÃO REQUER MAIS
QUE DINHEIRO,
REQUER OUSADIA.**

**ANUNCIE
AQUI**



AGROBRASILMKT

PARA MAIS INFORMAÇÕES
ENTRE EM CONTATO:
pinio@canamix.com.br
16 98248.1177 / 16 3620.0555



Nutrição e reprodução

Neto Carvalho

A reprodução é um aspecto muito importante de qualquer operação leiteira. Existem muitos fatores que afetam, negativamente, o desempenho reprodutivo na fazenda, incluindo falhas na detecção de cio, estresse por calor, problemas de cascos e falta de conforto para as vacas. A nutrição tem, também, papel relevante.

A forma de avaliação da produção de leite está diretamente relacionada ao desempenho reprodutivo. A eficiência reprodutiva de um rebanho leiteiro é determinada pela capacidade das vacas em produzir, anualmente, uma bezerra, e, para atingir esse objetivo, a concepção deve acontecer, no máximo, até o 85º dia pós-parto. Isto implica na necessidade de as vacas retomarem, o mais rapidamente possível, a atividade reprodutiva no pós-parto. No início da lactação, vacas de alta produção apresentam balanço energético negativo, e sua magnitude influencia o desenvolvimento folicular, o intervalo para a primeira ovulação e a taxa de concepção ao 1º serviço.

Já o anestro pós-parto pode reduzir a eficiência reprodutiva por atrasar o 1º serviço, pois as vacas que não apresentam estro nos primeiros 30 dias pós-par-

to requerem mais serviços por concepção, com maior risco de serem descartadas. O início da lactação cria um enorme dreno de nutrientes em vacas leiteiras de alta produção, que, em muitos casos, antagoniza a retomada do ciclo de ovulação. Durante o pós-parto inicial, a reprodução é diferida em favor da sobrevivência individual. Portanto, no caso da vaca leiteira, a lactação torna-se prioridade em detrimento das funções reprodutivas. E, por isso, o manejo nutricional e reprodutivo é parte importante em um sistema de produção de leite do rebanho.

Deficiências nutricionais na dieta pré-parto podem afetar, negativamente, a reprodução. Por exemplo, a deficiência de vitamina E e selênio implica em maior incidência de retenção de placenta e natimortos, podendo afetar a fertilidade e a performance reprodutiva.

O mesmo se enquadra no pós parto. Se houver deficiências nutricionais nos primeiros 21 dias pós-parto, especialmente energia, pode haver efeitos adversos significativos sobre a eficiência reprodutiva subsequente. Estudos indicam que alterações no escore de condição corporal (perda de peso) estão associados à redução na eficiência reprodutiva. A magnitude da perda de escore de condição corporal (ECC) depois do parto

Banco de imagens

A deficiência de suplementação de minerais e vitaminas tem efeito prejudicial na reprodução do rebanho



pode aumentar a porcentagem de vacas que não estão ciclando ao final do período voluntário de espera.

A correlação entre ingestão de energia e energia na dieta (carboidratos) exerce profundos efeitos sobre o desempenho produtivo e reprodutivo da vaca, como o atraso no retorno à ciclicidade. O balanço negativo de energia reduz o crescimento do folículo dominante e a produção de estradiol.

Desta forma, é necessário buscar alternativas para composição da fração energética da dieta, como a gordura protegida para melhorar a reprodução. Gordura protegida da ação ruminal são todas as gorduras que são inertes durante sua passagem pelo rúmen e são absorvidas apenas no intestino do ruminante.

A gordura contém de 2,5 a 3 vezes mais calorias que carboidratos e tem a vantagem de não ser fermentada no rúmen, ou seja, não gera calor para digestão. O uso de gordura em dietas de gado leiteiro geralmente aumenta a densidade de energia e melhora a lactação e a reprodução.

A composição da fração proteica também poderá contribuir para o sucesso do programa reprodutivo, especialmente os aminoácidos. Em pesquisa recente, foi demonstrado que a suplementação de metionina protegida da ação ruminal altera a expressão gênica em embriões em fase de pré-implantação e reduz perdas gestacionais subsequentes em vacas leiteiras em lactação.

O excesso de Proteína Degradada no Rúmen (PDR) pode contribuir para a redução na fertilidade em vacas leiteiras, e o excesso de PDR também pode exacerbar o balanço energético negativo durante o início da lactação.

O excesso na ingestão de PDR provoca uma elevação nos níveis plasmáticos e teciduais de amônia (NH₃), ureia e outros compostos não nitrogenados. A ureia plasmática, quando maior que 20 mg/dl, é tóxica ao espermatozóide e ao óvulo, podendo provocar redução nas taxas de concepção.

Uma maneira de monitorarmos isso é através da análise do nitrogênio ureico do leite, em que se espera um resultado entre 10 a 14 mg/dl, ou 10 a 16 mg/dl para rebanhos de maior produtividade. Para minimizar os efeitos negativos de dietas com alta densidade proteica, deve-se sempre observar a sincronia “energia: proteína” no balanceamento de dietas de vacas em lactação. A

fertilidade pode ser influenciada de maneira positiva ou negativa por deficiências ou excessos de energia/carboidratos e proteína/aminoácidos.

Em um sistema de produção de leite, idealmente, busca-se alcançar intervalos entre partos curtos (12 a 13 meses), pois aumentam a produção de leite por dia de vida útil da vaca e resultam em maior número de bezerras nascidas. Isto mostra a importância do bom manejo nutricional, visando minimizar perda de peso, associado ao bom manejo reprodutivo, principalmente boa detecção de cio, visando manter boa eficiência reprodutiva do rebanho.

Vacas leiteiras devem ter sempre uma alta qualidade na dieta, disponível para garantir o máximo consumo. Alimentar com forragens de alta qualidade, aumentar a proporção de “concentrado: forragem” ou adicionar gordura suplementar às dietas são algumas das maneiras mais comuns de melhorar a ingestão de energia em vacas. Níveis adequados de minerais e vitaminas também são muito importantes para uma reprodução bem-sucedida. A deficiência de suplementação de minerais e vitaminas terá um efeito prejudicial na reprodução.

Desta forma, podemos concluir que a nutrição tem um papel importante no sucesso reprodutivo de um rebanho. A gestão do manejo e da alimentação no período de transição (pré e pós-parto), controlando o balanço energético negativo, e alimentação adequada com proteína, níveis de minerais e vitaminas desempenham um papel na melhoria do desempenho reprodutivo.



Neto Carvalho é Consultor Técnico de Leite da Cargill Nutrição Animal

Defensivos agrícolas ilegais: riscos e consequências

Fernando Marini

José Otávio Menten

O AGRO NÃO PARA! Esta foi a frase mais escrita e falada em 2020. Mas, por infelicidade, as atividades ilícitas com insumos agrícolas também não pararam.

Recentes casos de apreensões realizadas pelas autoridades brasileiras de defensivos agrícolas químicos e biológicos, fertilizantes e sementes piratas, e as quantidades dos produtos apreendidos surpreendem pelo potencial de causar grandes prejuízos aos agricultores que adquirem estes insumos. Um mercado que está em franco crescimento, como o de produtos biológicos, pode ser afetado pela comercialização de produtos que não vão controlar as pragas-alvo.

Os defensivos agrícolas contrabandeados são aqueles que são trazidos de outros países para o Brasil, sem autorização das autoridades. Não foram analisados pelos Ministério da Agricultura, Anvisa e Ibama, e, portanto, não possuem registro no país. Já os produtos falsificados são aqueles que são regularmente registrados no Brasil, porém, são fraudados por não conterem as concentrações do ingrediente ativo registrado.

O roubo de agroquímicos fomenta a falsificação, pois as quadrilhas incluem pequenas quantidades do ingrediente ativo nos produtos, mas insuficientes para o controle de pragas, doenças e plantas daninhas.

O roubo de defensivos agrícolas das propriedades rurais teve aumento de grandes proporções nos últimos anos, trazendo pânico ao campo. Era esperado que, com o fechamento das fronteiras com o Paraguai e Uruguai, haveria uma diminuição do contrabando de pesticidas, mas não é o que está ocorrendo. As apreensões neste ano tiveram um expressivo crescimento, de acordo com dados divulgados pela Polícia Rodoviária Federal.

O uso destes produtos pode causar grandes perdas aos agricultores pelo mau funcionamento, causando fitotoxicidade às plantas, falta de controle dos

problemas nas lavouras, risco à saúde humana e contaminação do meio ambiente, tendo em vista que não passaram pelo crivo das autoridades responsáveis pelo registro destes produtos no Brasil. O descarte das embalagens não pode ser realizado nos postos e centrais de recebimento de embalagens vazias. Assim, estas embalagens são queimadas, enterradas ou descartadas em estradas, rios e lagos.

A perda de arrecadação de tributos pelo poder público e os riscos para a pauta de exportação do agronegócio brasileiro são motivo de grande preocupação para a sociedade. Estima-se que, atualmente, o mercado de defensivos ilegais no Brasil, contrabando, falsificação e roubo de produtos chegue a 23% do mercado, que representa, em valores, aproximadamente US\$ 3,15 bilhões, tomando-se por base as vendas realizadas no ano de 2019.

Os agricultores, durante a pandemia da Covid-19, garantiram o fornecimento de alimentos para os consumidores brasileiros e de outros países, não havendo falta de produtos nas prateleiras. Alimentos seguros para o consumo vêm sendo uma exigência dos consumidores em nível mundial e, aqui no Brasil, não é diferente, com a busca de alimentação saudável.

Com a quarentena por causa do novo coronavírus, as pessoas, trabalhando em *home office*, passaram a preparar sua alimentação em casa, ocorrendo aumento do consumo de produtos *in natura*, e a qualidade é um item primário na decisão de compra pelo consumidor. Esta qualidade pode ser comprometida com o uso de agroquímicos ilegais nas lavouras.

Um dos principais motivos alegados para a aquisição de pesticidas contrabandeados é o custo mais baixo que os produtos nacionais. Porém, muitos destes produtos ilegais não possuem a qualidade dos que são comercializados no país. Em uma apreensão no estado do Paraná, o produto contrabandeado foi analisado e foram encontrados 25 tipos diferentes de ingredientes

ativos de inseticidas, fungicidas e herbicidas. Caso o produto fosse aplicado em lavouras, causaria a morte das plantas tratadas. Nesses casos, os agricultores não têm para quem reclamar, tendo grandes prejuízos econômicos.

As campanhas contra os defensivos agrícolas ilegais no Brasil têm como escopo a prevenção ao uso destes produtos, recomendando aos agricultores a aquisição dos insumos somente em canais de confiança, como revendedores, cooperativas e diretamente das indústrias fabricantes, sempre acompanhados dos documentos exigidos por lei, da nota fiscal com a respectiva receita agrônômica prescrita por um profissional habilitado e com o local para devolução das embalagens vazias indicado na nota fiscal.

Esta prevenção evita que os agricultores corram o risco de serem autuados pelas autoridades policiais e de fiscalização agropecuária, pois o contrabando e a falsificação de defensivos agrícolas são crimes previstos na Lei dos Agrotóxicos (Lei 7.802/89), na Lei dos Crimes Ambientais (Lei 9.605/98), no Código Penal, como crime de contrabando (Artigo 334), formação de quadrilha, lavagem de dinheiro, além de outros enquadramentos legais, que levam a condenações e, em muitos casos, prisão em regime fechado. Está prevista na Lei de Crimes Ambientais a aplicação de multas pecuniárias com valores de R\$ 500,00 até 2.000.000,00 e, o mais grave, a destruição de lavouras onde os produtos foram aplicados pelos agricultores. O barato pode sair caro.



Fernando Marini é consultor da FEHMAR Consultoria Empresarial e José Otávio Menten é Presidente do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), Eng. Agrônomo e Professor Sênior da ESALQ/USP.



**MARKETING PEQUENO
GERA VENDAS PEQUENAS.**



**ANUNCIE
AQUI**

**PARA MAIS INFORMAÇÕES
ENTRE EM CONTATO:
pinio@canamix.com.br
16 98248.1177 / 16 3620.0555**



Orações diárias pelas chuvas

Marcos Fava Neves

Nosso resumo mensal traz os eventos principais de outubro e o que observar em novembro. O FMI revisou suas projeções para PIB global, que deve retrair 4,4% em 2020, enquanto que a estimativa anterior (junho) projetava tombo de 9,1%. Segundo as novas estatísticas, a economia dos Estados Unidos e da Zona do Euro deve apresentar quedas de, respectivamente, 4,3% e 8,3%, enquanto que a economia chinesa deve crescer 1,9%. Para 2021, o crescimento global está estimado em 5,2%. A OMC estima queda de 9,2% no volume do comércio mundial de mercadorias para o ano de 2020, apesar deste mostrar sinais de recuperação frente à crise do Covid-19. Para 2021, projeta-se um crescimento de 7,2%.

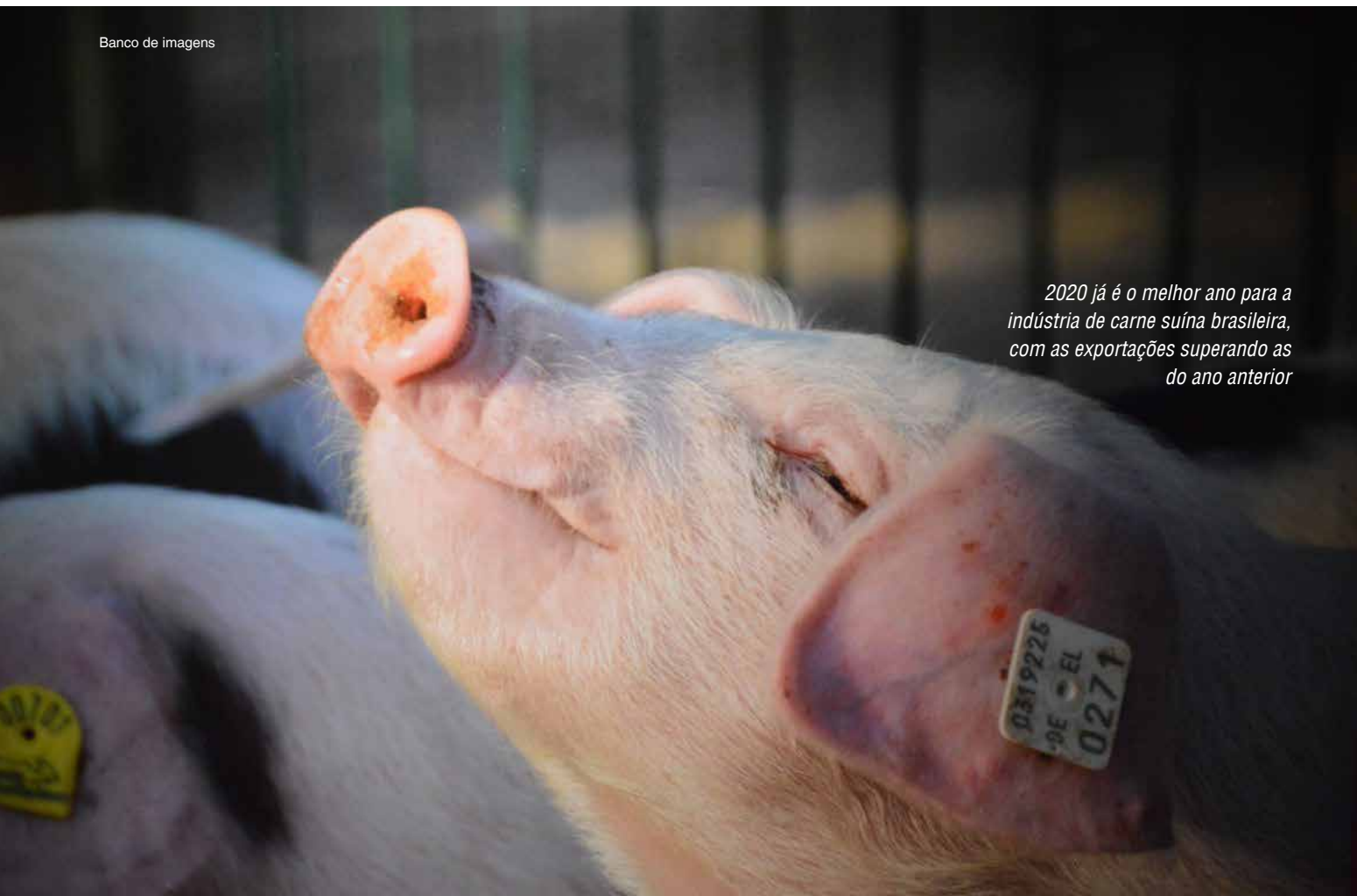
O número de casos de Covid-19 voltou a crescer

na Europa, implicando na retomada das medidas de isolamento social e preocupações quanto à saturação dos sistemas hospitalares. República Checa, Bélgica, Rússia, França, Itália e outros estão em situação crítica. Aumenta o temor global de uma segunda onda da doença.

No Brasil, de acordo com o boletim Focus de 30 de outubro, o mercado elevou sua expectativa para a taxa Selic em 2021, devendo terminar o ano em 2,75%, mantendo os patamares de 2,0% para 2020. A contração do PIB deve ser de 4,81% neste ano, voltando a crescer em 2021 a 3,34%. O IPCA deve fechar 2020 em 3,14% e 2021 em 3,30%; já o câmbio em R\$ 5,45 e R\$ 5,20, respectivamente.

Brasil e Estados Unidos firmaram acordo de fluxo bilateral de comércio e investimentos. A medida deve facilitar as transações entre os países, reduzin-

Banco de imagens



2020 já é o melhor ano para a indústria de carne suína brasileira, com as exportações superando as do ano anterior

SINDI CASTILHO

A genética de **dupla função** que vem conquistando o mercado **nacional e internacional**.



RURALLY



82 anos de seleção

Venda permanente de matrizes, reprodutores e material genético

Sindicastilho.com.br
+55 (17) 3542-2555 / 3542-3033
Novo Horizonte - SP



SINDI CASTILHO
Fazendas Reunidas Castilho

do a burocracia e aumentando sua transparência.

No mais, aqui continuamos meio que andando de lado, com a economia se recuperando em algumas áreas e em outras ainda hospitalizada, somando-se a complexidade das eleições municipais e expectativas quanto ao novo Presidente dos EUA. Pelo menos na questão sanitária do coronavírus, os números a cada dia se mostram melhores e com a entrada do verão, a expectativa fica ainda melhor.

No agro mundial e brasileiro... O USDA diminuiu novamente a projeção de produção de soja norte-americana do ciclo 2020/21, agora para 116,16 milhões de toneladas. A estimativa para o Brasil foi mantida em 133 milhões e a safra global da oleaginosa em 368,5 milhões, com estoques finais de 88,7 milhões.

Apesar de o plantel de suínos ter crescido este ano na China, estima-se que a produção de carne deverá cair 17% em decorrência da peste suína africana, segundo o Rabobank. O banco ainda projeta que, a partir de 2021 a 2025, a China dependerá menos de importações e, portanto, o Brasil deverá se atentar a novos mercados, como Filipinas, Vietnã e outros países do sudoeste da Ásia. Novos casos de peste suína foram relatados no sudoeste da China, identificados em cargas ilegais de leitões. Enquanto isso, na Alemanha, 91 casos da doença já foram confirmados. Os países estão em sinal de alerta.

O governo argentino reduziu os impostos sobre as exportações de grãos (as chamadas “re-

tenciones”) de 33% para 30% em outubro. Ainda nesse pacote econômico, o governo deve anunciar tributação zerada para exportação de bens finais industriais. A Argentina é a maior fornecedora de trigo ao mercado brasileiro, e esta aprovou a liberação de uma variedade transgênica (HB4 da Bioceres) tolerante à seca e ao glufosinato. A comercialização da variedade está sujeita à autorização para importação do Brasil.

Segundo relatório divulgado pela Fortune Business Insight, o mercado global de substitutos de carne deve chegar a US\$ 8,6 bilhões, em valores anuais, até 2026. A Marfrig e a ADM anunciaram o lançamento da PlantPlus Foods, joint-venture que deve focar seus negócios no portfólio de plant-based. As empresas estimam que o mercado potencial de alimentos à base vegetal, nos Estados Unidos e na América do Sul, chegue à US\$ 2 bilhões. Boa parte das empresas brasileiras de proteína animal já estão ou entrarão neste segmento de mercado, que deve crescer, mas não ameaçar as carnes tradicionais.

O primeiro boletim da Conab sobre a safra brasileira de grãos 2020/21 estimou a produção em 268,7 milhões de toneladas, 4,2% a mais que no ciclo passado. A área plantada deve atingir 66,8 milhões de hectares (+1,3%). Para a soja, espera-se produção de 133,7 milhões de toneladas (+7,1%) em uma área de 37,8 milhões de hectares (+2,5%); no algodão, devemos colher 2,82 milhões de toneladas (-6,3%) em 1,61 milhões de

hectares (-3%); enquanto que, no milho, a safra total está estimada em 105,2 milhões de toneladas (+2,6%) em 18,5 milhões de hectares (-0,2%). Pensamos que este aumento de área projetado em cerca de 900.000 hectares a mais é conservador. Em nossa leitura, a área pode chegar próxima a 70 milhões de hectares, a depender do clima.

Em mais uma atualização, o MAPA elevou a previsão do VPB da agropecuária, em setembro, para R\$ 806,6 bilhões (+11,5% maior que em 2019). No total, R\$ 543 bilhões correspondem à produção agrícola e outros R\$ 263,6 bilhões à pecuária. O IPEA estima que o PIB agropecuário deverá crescer 1,9% em 2020, motivado pelos excelentes resultados da safra 2019/20. Já para 2021, o instituto projeta crescimento de 2,1%.

Apesar do otimismo para a próxima safra, o plantio da soja está atrasado em relação ao ciclo passado. Tal cenário pode atrapalhar a segunda safra de milho e algodão, visto o encurtamento da janela produtiva. E as chuvas estão muito irregulares ainda. Resta a oração!

As exportações do agronegócio registraram valor de US\$ 8,56 bilhões em setembro de 2020, incremento de 4,8% frente ao mesmo mês de 2019, de acordo com dados do MAPA. O complexo soja foi o carro chefe de setembro, com vendas de US\$ 2,22 bilhões (+3,5%). No entanto, o volume de grãos foi 2,9% inferior, chegando a 4,47 milhões de toneladas, reflexo da redução dos estoques nacionais. Logo

em seguida, aparecem as carnes, também com queda nas exportações (-5,3%) para US\$ 1,36 bilhão, visto que apenas a carne suína teve incremento das vendas em 34,3% e chegando a US\$ 187,18 milhão. Cereais e farinhas ficaram na terceira posição, vendendo US\$ 1,15 bilhão (+2,6%), com o milho representando 90% desse valor. Tailândia, Indonésia e Vietnã foram destinos destaque. Já as importações do setor atingiram US\$ 1,05 bilhão (+0,3%), com destaque para as compras de arroz. Dessa forma, o agronegócio deixou um superávit de US\$ 7,5 bilhões (+5,4%) para o mês, e um acumulado de US\$ 68,71 bilhões.

2020 já é o melhor ano para a indústria de carne suína brasileira. As exportações superaram as do ano anterior, com embarques acumulados (jan-set) de 764,9 mil toneladas, contra 750 mil de 2019 (ano todo). O volume comercializado até então é 42,9% superior ao do mesmo intervalo do ano passado (até set), enquanto que a receita, de US\$ 1,68 bilhão, é 51,9% superior, de acordo com a ABPA. A demanda por suínos

do Brasil deve continuar aquecida nos próximos meses.

O governo brasileiro suspendeu as tarifas de importação para soja e milho de países de fora do Mercosul até 2021. Tal medida visa controlar a inflação nos preços dos alimentos, os quais cresceram em virtude dos baixos estoques e altas do dólar, que levaram a este surpreendente volume de exportações e temores de escassez no mercado interno, complicando os preços das rações e, conseqüentemente, a vida da turma das carnes, ovos e leite, entre outros.

O Brasil registrou vendas externas de café em R\$ 2,5 bilhões em setembro, 35,7% maiores que no mesmo mês de 2019, de acordo com o Cecafé. Foram exportadas 3,8 milhões de sacas (8,6% maiores).

No âmbito dos biocombustíveis, a ANP reduziu o percentual de mistura do biodiesel ao óleo diesel de 12% para 11% para os meses de novembro e dezembro desse ano. A medida ocorreu em função da falta de soja para produção (70% dos custos advêm do grão).

SEU FUTURO IMPRESSO

herograf

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

Despachamos para todo Brasil.

(16) 3630.0050

contato@herograf.com.br www.herograf.com.br

Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP



Produção de ovos no Brasil deve superar em 7% a de 2019

A produção brasileira de ovos deve bater novo recorde neste ano, chegando a 53 bilhões de unidades, 7% a mais do que foi constatado em 2019, de acordo com o IOB [Instituto Ovos Brasil]. O consumo per capita também deve crescer para 250 unidades/habitante (+7%), favorecido pelo cenário de pandemia, com busca por fontes mais baratas de proteína.

O Arco Norte vem aumentando sua importância no escoamento da produção brasileira de grãos. De acordo com a Conab, considerando dados de jan-ago, 34% da soja e 31% do milho exportados pelo Brasil foram embarcados pelos portos do Arco Norte.

O Governo Federal simplificou a NR31 referente à legislação de trabalho rural, de modo a trazer mais segurança jurídica às relações trabalhistas, deixando as regras mais claras, além de autorizar treinamentos EaD e a utilização de moradias como alojamento, e criando o conceito de “trabalho itinerante” e o Programa de Gerenciamento de Riscos.

O mercado de defensivos biológicos cresceu 34% entre a safra 2018/19 e 2019/20 no Brasil, movimentando US\$ 237 milhões, de acordo com estudo da consultoria Spark. No entanto, tal cifra ainda represen-

ta apenas 2,5% do mercado total de defensivos, estimado em US\$ 12 bilhões, mas com enorme potencial de crescimento.

Apesar da conectividade ter avançado no país nos últimos anos, dados da Anatel revelam que apenas 10,72% das áreas rurais possuem acesso à rede 4G, limitando o número de produtores que podem desfrutar de inovações e tecnologias da Agricultura 4.0.

Terminamos outubro com preços incríveis. No fechamento desta coluna, para entregar em cooperativa de São Paulo, a soja estava em R\$ 165/saca e a da safra 2020/21 já sendo negociada a R\$ 135/saca. Há um ano, estava em R\$ 82/saca. No caso do milho, R\$79/saca, e, para entregas em agosto de 2021, R\$ 56/saca. Há um ano, o milho estava em R\$ 40/saca. No boi, a arroba era negociada a quase R\$ 280. Praticamente nada aponta para redução destes nos próximos 2 a 3 meses.

Os cinco fatos do agro para acompanhar agora diariamente em novembro são:

1) As chuvas no Brasil e o andamento da safra. Previsões do clima para a safra 2020/21 de grãos é, de

longe, a principal variável não apenas no Brasil, mas para o mundo observar.

2) Os números finais da safra colhida nos EUA e os estoques de passagem;

3) Importações da China nas carnes e grãos e também dos outros países asiáticos e os impactos nos preços das rações no mercado interno;

4) As eleições municipais no Brasil, as forças políticas e como caminharemos com as reformas e seus impactos no câmbio. Os resultados das eleições dos EUA e os impactos no agro do Brasil.

5) A questão da inflação dos alimentos no Brasil e os danos à imagem do setor junto aos consumidores finais.




Acompanhe na página DoutorAgro.com, no canal do Youtube (com meu nome) e no MarketClub Creditrus, a quem agradeço ao apoio, os vídeos de agro que coloco semanalmente e no LinkedIn as notícias diárias. Este texto contou com o apoio do Vitor Nardini Marques e Vinicius Cambaúva.


Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com

ZÉ MATILES, TRIBUTO A ZÉ RICO.


Relembre os maiores sucessos do ícone Zé Rico. Além de composições inéditas feitas em sua homenagem, interpretadas pela voz marcante de **ZÉ MATILES**.

Show indicado para qualquer tipo de evento: Rodeio, festivais, boates, casas de show, casamento, aniversário, feiras agropecuárias, leilões, entre outros.

 /zé matiles

 @zematiles

 /ze matiles

 contatozematiles@gmail.com

 16 9 9330 8636



Patrocinadores:



O campo é convergente

Coriolano Xavier

De acordo com o Panorama Agrícola 2020-2029, desenvolvido pela Organização para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU) e pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o número de pessoas que passam fome no fundo elevou-se em 60 milhões nos últimos anos, alcançando 690 milhões de pessoas em 2019. Com a pandemia, estimam que esse número possa aumentar de 80 a 130 milhões em 2020, chegando, portanto, a 820 milhões de famintos no mundo. Algo como quatro vezes a população do Brasil, ou seis vezes a do México, ou dez a da Argentina. É muita gente. Sinal de que vai ser preciso robustecer a segurança alimentar mundial, nos próximos anos.

Para isso, se diz que o mundo vai precisar de melhores políticas agrícolas, mais inovação e investimentos para construir sistemas de agricultura mais produtivos e dinâmicos. Tudo isso o Brasil já tem ou está em boa posição para conseguir, justo na faixa tropical do planeta, de onde deve sair grande parte dos alimentos para a segurança alimentar mundial. E, se o futuro está nos trópicos, há outra oportunidade para o país na difusão e venda de tecnologias agrícolas. Isto porque o Brasil fez verdadeira revolução agrícola a partir dos anos 1970/80, criando tecnologias de produção para o ambiente tropical, que estão na raiz da explosão

agrícola brasileira: de 1977 a 2020, por exemplo, nossa produtividade de grãos mais que triplicou, enquanto a área plantada nem chegou a dobrar.

São vantagens comparativas sólidas para o país, que fortaleceu ainda mais o seu conceito como fornecedor de alimentos estratégico e confiável durante a pandemia, inclusive atendendo protocolos sanitários de exigentes clientes internacionais. A essa altura, é até bom se perguntar: o que ganha o mercado nacional, o consumidor brasileiro, com todo esse protagonismo do país na produção alimentar internacional? Ganha, por exemplo, em qualidade, pois o país vende alimentos para os mercados mais exigentes do mundo e, hoje, já é uma realidade agricultores avançados adotarem certificações de produtos e processos, ou seja, estão atuando com padrões produtivos acima da legislação.

A hegemonia internacional do nosso agro também foi favorável ao orçamento das famílias. No início dos anos 1990, os alimentos representavam cerca de 40% das despesas de famílias com orçamento domiciliar de dois a três salários mínimos e, em 2018, essa proporção havia caído para 21%, de acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O crescimento da produção e da produtividade da agropecuária brasileira tornou o alimento mais barato, liberando recursos das famílias para outros tipos de

consumo, com reflexos positivos em outros setores da economia.

Agronegócio é convergência. Um mercado interno de mais de 200 milhões de pessoas é base de confiança para desenvolver um agro robusto e investir continuamente em sua evolução. Hoje, o campo brasileiro está passando às mãos da terceira ou quarta geração dos ousados agricultores que fizeram aquela revolução agrícola 40, 50 anos atrás. E tudo indica que estão repetindo aquela onda inovadora, só que agora com 4G, sensores, internet das coisas e bioeconomia, unindo produtividade, tecnologias de vanguarda, planejamento ousado e um instinto de competitividade herdado de pais e avós. A revolução agrícola dos trópicos continua.



Coriolano Xavier é membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e Professor da ESPM.



**PROCURE TER UMA EMPRESA
DE VALOR, NÃO APENAS UMA
EMPRESA DE SUCESSO.
DIVULGUE OS SEUS VALORES.**



AGROBRASILMKT

ANUNCIE AQUI

**PARA MAIS INFORMAÇÕES
ENTRE EM CONTATO:**

pinio@canamix.com.br | 16 98248.1177 / 16 3620.0555





JET TRATORES

PEÇAS E SERVIÇOS

DISTRIBUIDOR:
LONKING



TRABALHAMOS COM A LINHA DE PEÇAS:

CASE
CONSTRUCTION

DOOSAN

MICHIGAN

FIAT - ALLIS

NEW HOLLAND
AGRICULTURE

CATERPILLAR

HYUNDAI

JET Comércio de Peças p/ Tratores Ltda.

CASE - POCLAIN - MICHIGAN - FIAT - YALE - CATERPILLAR - CLARK - HUBBER

(16) **3628 1402 | 99173.7033** 

Av: Brasil, 3006 – Vila Elisa | Ribeirão Preto / SP